Mais sobre os CaldeirÃµes

Templo de Avalon - Caer Siddi : Cultura Celta

Publicada por Rowena em 11/1/2013

Um antigo poema atribuÃ-do ao prÃ³prio druida Amergin foi localizado em um manuscrito jurÃ-dico do sÃ©c. XVI que hoje se encontra no Trinity College of Dublin, catalogado como H 3.18. Esse poema recebeu dos estudiosos modernos o nome de â€œO CaldeirÃ£o da Poesiaâ€•.

Citado no â€œGlossÃ¡rio de Oâ€™Davorenâ€• (1569), o nome desse texto aparece sob diferentes formas: In Coire, Coire Goiriath, In Coire Ã‰armai, sempre fazendo menÃ§Ã£o Ã palavra coire (â€œcaldeirÃ£oâ€•). De acordo com o poema, trÃªs caldeirÃµes existem dentro de cada indivÃ-duo.

O Primeiro chama-se Coire Goiriath (â€œCaldeirÃ£o do Aquecimento/Sustento/IncubaÃ§Ã£oâ€•). O Segundo Ã© Coire Ã‰rmai (â€œCaldeirÃ£o do Movimentoâ€•). O Terceiro Ã© Coire Sois (â€œCaldeirÃ£o da Sabedoriaâ€•). Assim, os trÃªs caldeirÃµes sÃ£o: Aquecimento, Movimento e Sabedoria. Fisicamente, o CaldeirÃ£o do Aquecimento localiza-se no ventre, no foco da corrente telÃºrica; o CaldeirÃ£o do Movimento localiza-se no plexo solar, no foco da corrente solar; o CaldeirÃ£o da Sabedoria localiza-se no centro da cabeÃ§a, no foco da corrente lunar.

Desde o nascimento do indivÃ-duo, o CaldeirÃ£o do Aquecimento encontra-se virado para cima. O lÃ-quido que nele borbulha Ã© a forÃ§a vital responsÃ¡vel pela saÃºde fÃ-sica. O lÃ-quido que ferve no CaldeirÃ£o do Aquecimento Ã© DÃ¡n. O DÃ¡n Ã© um dos conceitos mais complexos na tradiÃ§Ã£o irlandesa. A palavra pode ser traduzida como â€œpoesia, dom, talento, vocaÃ§Ã£o, fado, destinoâ€•, conforme o contexto. DÃ¡n engloba todos esses significados como um conceito unitÃ¡rio. DÃ¡n ferve naturalmente e sobe, tornando-se BrÃ-.

Desde o nascimento do indivÃ-duo, o CaldeirÃ£o do Movimento encontra-se virado de lado. O lÃ-quido que nele borbulha contÃ©m o caminho de nossas aÃ§Ãµes e realizaÃ§Ãµes, as emoÃ§Ãµes e talentos. O lÃ-quido que ferve no CaldeirÃ£o do Movimento Ã© BrÃ-. O BrÃ- (â€œessÃªncia, vigorâ€•) Ã© um poder pessoal inerente que nÃ£o pode ser obtido de outra forma, mas apenas desenvolvido. Ao ferver, BrÃ- pode subir e converter-se em Bua.

O texto irlandÃªs explica que o CaldeirÃ£o do Movimento encontra-se naturalmente invertido em todas as pessoas sem arte, mas comeÃ§a a virar para a posiÃ§Ã£o correta naquelas que seguem o ofÃ-cio bÃ¡rdico ou possuem pequeno talento poÃ©tico, o que se deve entender como referÃªncia Ã s mÃºltiplas especializaÃ§Ãµes dos Ã•es DÃ¡na e nÃ£o Ã poesia em sentido concreto. Somente nos ard ollÃºna, â€œque sÃ£o grandes correntezas de sabedoriaâ€• (anruthanna), o CaldeirÃ£o do Movimento estaria em posiÃ§Ã£o totalmente correta. Nem todo pessoa da arte o possui na posiÃ§Ã£o correta, â€œpois o caldeirÃ£o do movimento deve ser virado pela tristeza ou pela alegriaâ€•. Embora a causa da tristeza ou da alegria seja externa, Ã© a sua apropriaÃ§Ã£o (ou internalizaÃ§Ã£o) pelo indivÃ-duo que causa o movimento do caldeirÃ£o.

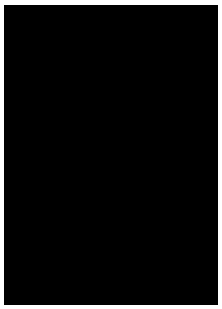
Quatro sÃ£o as tristezas: Ã¢nsia e pesar, as tristezas do ciÃºme e a disciplina da peregrinaÃ§Ã£o aos lugares sagrados. A alegria pode ser de duas modalidades: a alegria divina e a alegria humana. A alegria humana abrange: intimidade sexual, a alegria da saÃºde e da prosperidade depois dos

anos difÃ-ceis do estudo da poesia, a alegria da sabedoria apÃ³s a criaÃ§Ã£o harmoniosa de poemas e a alegria do Ãªxtase pelo consumo das claras nozes das nove aveleiras da Fonte de Segais no reino dos Sidhe. A Fonte de Segais Ã© a Fonte do Conhecimento, de onde fluem as cinco correntezas que representam os cinco sentidos pelos quais percebemos o mundo. NÃ£o Ã© possÃ-vel alcanÃ§ar sabedoria sem beber dessas cinco correntezas. A Fonte de Segais Ã© igual Ã Fonte de Conlla, exceto que esta possui duas outras correntezas, fala e pensamento.

A alegria divina Ã© assim explicada no texto: â€œgraÃ§a compreensÃ-vel / conhecimento reunido / inspiraÃ§Ã£o poÃ©tica fluente como o leite do peitoâ€•, ou seja, Ã© a compreensÃ£o integrada em que as Ã¡guas da Fonte do Conhecimento formam e trama e a urdidura do que o sÃ¡bio percebe como um sÃ³ tecido, pois o CaldeirÃ£o do Movimento Ã© â€œo auge da marÃ© do conhecimento / uniÃ£o de sÃ¡biosâ€•.

Desde o nascimento do indivÃ-duo, o CaldeirÃ£o da Sabedoria encontra-se virado para baixo. Ele contÃ©m nossas habilidades inatas e potenciais naturais que podem ser desenvolvidos a um grau mÃ¡ximo. A ideia de total autorrealizaÃ§Ã£o reside no CaldeirÃ£o da Sabedoria. O lÃ-quido que borbulha no CaldeirÃ£o da Sabedoria Ã© Bua. A Bua (â€œvitÃ³ria, mÃ©ritoâ€•) Ã© o poder pessoal obtido pelo indivÃ-duo, sobretudo o que se manifesta em uma Ã¡rea especÃ-fica. As aÃ§Ãµes que permitem obter ou que mantÃªm Bua e recebem a designaÃ§Ã£o de Buatha (o plural de Bua). O CaldeirÃ£o da Sabedoria â€œconcede a natureza de cada arte/ [â€¦] engrandece cada artesÃ£o / [â€¦] edifica uma pessoa por meio de seu domâ€•, ou seja, desvela a essÃªncia do conhecimento, permitindo que o indivÃ-duo a invoque numa â€œ[â€¦] aterradora correnteza de palavras / [â€¦] temÃ-vel poesia / [â€¦] vastos, potentes goles de mortais encantamentosâ€•. O CaldeirÃ£o da Sabedoria jorra imbas, a emanaÃ§Ã£o impermanente e em mutaÃ§Ã£o constante de AmrÃ¡n MÃ³r que concilia e transcende o Aquecimento e o Movimento.

Bellouesus Isarnos
Assim, considera-te recepcionado, com meus votos de encontrares aqui algo que desperte teu interesse ou, na pior das hipÃ³teses, nÃ£o te entedie.



Bellodunon:
www.bellodunon.wordpress.com
Nemeton Beleni:
www.nemetonbeleni.wordpress.com